



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

VANESSA ARAÚJO FERREIRA

**LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO
DO GOSTO PELA LEITURA**

**GUARABIRA
2021**

VANESSA ARAÚJO FERREIRA

**LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO
DO GOSTO PELA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Orientadora: Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

**GUARABIRA
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F3831 Ferreira, Vanessa Araujo.
Literatura na educação infantil [manuscrito] : contribuições na construção do gosto pela leitura / Vanessa Araujo Ferreira. - 2021.
57 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.
"Orientação : Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, Departamento de Educação - CH."
1. Literatura infantil. 2. Leitura literária. 3. Educação Infantil. 4. Trabalho Pedagógico. I. Título
21. ed. CDD 372.24

VANESSA ARAÚJO FERREIRA

**LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO
DO GOSTO PELA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

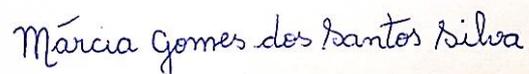
Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 31/05/2021.

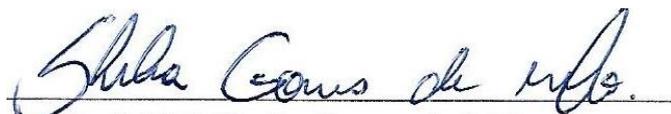
BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Márcia Gomes dos Santos Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A todos os professores de Educação Infantil, a
minha família e aos meus filhos/as, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a nosso senhor Jesus Cristo, por me lembrar, através do terço Mariano e do meu anjo da guarda, que estava unido o tempo inteiro a mim.

Agradeço a minha família, de modo especial ao meu pai, João, pelo carinho e preocupação para que concluísse está graduação; e a minha mãe, Marli, pelas orações e aconselhamento para que eu não descuidasse da minha alimentação e do meu sono.

Agradeço ao meu irmão, Genilson, pelas ajudas financeiras, pelo carinho em "aliviar minha tristeza" comprando lanche e deixar que usasse sua cadeira confortável nas aulas (ensino remoto) da faculdade.

Ao meu irmão, Vitor, pelas vezes que, sendo generoso, disponibilizou seu computador para que conclui-se meu TCC, e por se divertir comigo rindo das minhas piadas e danças sem graça.

Agradeço a minha vó materna, Damiana, pois todas as vezes que cuidava dela -nos intervalo das aulas remotas- lembrava-me que vim ao mundo para servir/amar.

As minhas amigas, de modo especial a Dapaz, Maria, Dani e Mônica, por terem sido consolo de Deus para mim, nas intempéries da vida.

Aos meus amigos/as, da Paróquia Santa Inês e São Sebastião; e a Josy e Edna, da escola de evangelização Palavra Viva, por me colocarem sempre em suas orações.

A minha turma de pedagogia 2016.2, Eduardo, Danuza, Gisely, Janaína, Júnior, Nanda, Marta, Silvana e Suzi, pela amizade nesses 4 anos de graduação.

Agradeço as crianças que ouviram leituras feitas por mim, em especial as crianças do meu trabalho (reforço escolar); e as duas escolas da cidade de Dona Inês que aceitaram contribuir com esta pesquisa.

Ao professor Tiago, por fazer a tradução do resumo desta pesquisa; e a todos/as que - direta ou indiretamente- contribuíram para a realização deste trabalho, agradeço.

Agradeço de coração as professoras Márcia Gomes e Sheila Gomes, por terem aceitado fazer parte da banca examinadora.

Por último, agradeço àquela que tem todo meu carinho e admiração, minha orientadora querida, Francineide Batista. Obrigada por ter acreditado em mim; foi uma grande honra ser sua orientanda. Desejo-lhe a eternidade.

O processo de leitura possibilita essa operação maravilhosa que é o encontro do que está dentro do livro com o que está guardado na nossa cabeça. (Ruth Rocha)

RESUMO

Este estudo aborda discussões acerca da presença dos textos literários na Educação Infantil, os quais sendo bem mediados pelos professores despertam na criança o gosto pela leitura. Nessa perspectiva, elencamos como objetivo geral, compreender a importância da literatura na educação infantil para o desenvolvimento do prazer de ler. E, como objetivos específicos, pretendemos discutir se a leitura de literatura influencia no desenvolvimento dos aspectos cognitivos e emocionais das crianças; e analisar a presença da literatura e a mediação pedagógica na sala de aula da Educação Infantil. Para tanto, a metodologia utilizada neste trabalho configurou-se como qualitativa em educação, sendo uma pesquisa de campo, na qual aplicamos um questionário investigativo com perguntas abertas, em duas escolas do município de Dona Inês/PB, para três professoras da Educação Infantil (pré-escola). Como base teórica, fizemos uso dos seguintes autores e autoras: Zilberman (2008), Theodoro (2008), Amarilha (2010), Yunes (2010), Bettelheim (2015), Cademartori (2010), Saldanha (2018), Graves e Graves (1995), dentre outros/as, que abordam a temática de forma significativa e nos dão embasamento para a discussão. Os resultados da pesquisa apontam, nas falas das professoras, que é possível a partir de aulas bem planejadas e, após conhecer a realidade da turma, trabalhar com textos literários na primeira infância e contribuir, portanto, na construção do gosto pela leitura.

Palavras-chave: Literatura infantil. Leitura literária. Educação Infantil. Trabalho Pedagógico.

ABSTRACT

This study approaches discussions about presence of literary texts in Child Education, which being well mediated by teachers and awaken in the child the pleasure for reading. In this perspective, we list how general objective, to understand the importance of the literature in the Childhood Education for development of pleasure of reading. And, how specific objectives, we intend to discuss whether reading of the literature influences in the development of cognitive and emotional aspects of children and to analyze the presence of literature and pedagogical mediation in classroom of Childhood Education. Therefore, methodology used in this work configured as qualitative in education, being na area survey, where we apply na investigative questionnaire with open questions in two schools of Dona Inês city in the state of the Paraíba to three teachers of Child Education (kindergarten). As a theoretical basis, we made use of following authors: Zilberman (2008); Theodoro (2008); Amarilha (2010); Yunes (2010); Bettelheim (2015); Cademartori (2010); Saldanha (2018); Graves (1995), among others, that approach the theme of a meaningful way and give us basement to discussion. The survey results point in the speeches of teachers, that is possible through of well planned classes and then to know the reality of the class, to work with literary texts in the early childhood and contribute, therefore, in the building of the pleasure for reading.

Key-words: Childhood Literature; Literary Reading; Childhood Education; Pedagogical Work

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Caracterização de dados pessoais e profissionais dos sujeitos.....	35
Quadro 2 -	Grade de perguntas.....	36
Quadro 3 -	Dados da coordenação escolar.....	37
Quadro 4 -	Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
2.1	O surgimento da Literatura Infantil.....	16
2.2	A importância de ler literatura na Educação Infantil.....	18
2.3	O trabalho pedagógico com a leitura de literatura na Educação Infantil.....	21
3	METODOLOGIA.....	28
3.1	Sobre a pesquisa.....	28
3.2	Sujeitos da pesquisa.....	32
3.3	Percurso metodológico.....	33
4	LITERATURA E EDUCAÇÃO INFANTIL: RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	36
4.1	As contribuições da leitura literária na formação leitora das crianças da Educação Infantil.....	36
4.2	Literatura e trabalho docente: as experiências das professoras com a leitura literária.....	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICES.....	53

1 INTRODUÇÃO

A presença da literatura Infantil, isto é, seu aparecimento ocorre exatamente a partir de exigências próprias da época. Isto porque em tempos remotos, meados do século XVII, eram inexistentes espaços que não fossem ligados ao “mundo adulto”. Na atualidade, é notório a literatura na Educação Infantil, visto que a mesma exerce um papel fundamental na vida do aluno, trazendo consigo inúmeras contribuições.

Ao abordar esse assunto, salienta-se a necessidade de que haja uma preocupação maior em trabalhá-la nas escolas, uma vez que tudo o que for desenvolvido em relação a leitura literária servirá, sobretudo, para o decorrer da vida do/a educando/a.

Ademais, tratando-se das contribuições para a criança, veremos que o educador(a), sabendo fazer uso da leitura de literatura, estará ciente de que esta atividade conduzirá à formação de um bom leitor, além disso, será estimulada a criatividade, a empatia, o raciocínio, o respeito, a imaginação, o desenvolvimento cognitivo e da linguagem; haverá aumento no vocabulário e possibilitará a criança a ter uma leitura de mundo mais ampliada, entre outros.

Cabe destacar, que as crianças possuem seus próprios conflitos e, portanto, com a mediação do professor, se houver a existência de algum caos interior nelas é possível ser estabelecida alguma ordem, de modo que, poderão se sentir mais tranquilas em virtude do entendimento que a história há de proporcionar. Sendo assim, esse elo entre seu mundo interno e o externo ganha um sentido real. Bettelheim (2015). Para tanto, elas precisam ser estimuladas ao ato de ler.

A Leitura de literatura, isto é, as histórias que são lidas na educação infantil, unidas ao processo de alfabetização que esses alunos/as se encontram, os favorecem, pois, enquanto eles ouvem, sua atenção vai sendo lapidada, novas palavras são agregadas ao vocabulário, a forma como falam e escrevem vai se desenvolvendo. (COELHO 1999, apud CARDOSO, 2016). Vale ressaltar que, algumas das contribuições citadas serão geradas se houver, antes, constância; a partir disso, a criança, voluntariamente, começa a busca por novos livros, novas histórias. Justamente porque lhes é causa de entretenimento.

Para tanto, problematizamos essa pesquisa da seguinte maneira: Quais as contribuições da literatura na construção do gosto pela leitura na Educação Infantil? Partimos do pressuposto de que se a presença da leitura de literatura pode instigar o desenvolvimento cognitivo, a ausência dela, por sua vez, conduz o/a aluno/a a não achar prazeroso o ato de ler,

a não ter sua criticidade incitada, e tão pouco ter a oportunidade de adentrar no universo literário.

A presente monografia tem como objetivo geral compreender a importância da literatura na educação infantil para o desenvolvimento do prazer de ler. Como objetivos específicos pretendemos discutir se a leitura de literatura influencia no desenvolvimento dos aspectos cognitivos e emocionais das crianças; e analisar a presença da literatura e a mediação pedagógica na sala de aula da Educação Infantil.

A razão principal para a escolha dessa temática é exatamente por ter a visão de alunos/as que passam pela educação Infantil sem desenvolver o gosto pela leitura de literatura, isto levando em consideração um fator importante que é o contexto em que essas crianças estão inseridas.

Como fundamentação teórica buscamos aprofundamento em autores/as, como: Zilberman (2008), Theodoro (2008), Amarilha (2010), Yunes (2010), Bettelheim (2015), Cademartori (2010), Saldanha (2018), Graves e Graves (1995), dentre outros/as, que abordam a temática de forma significativa e nos dão embasamento para a discussão.

O estudo em questão é um trabalho de campo, de natureza qualitativa em educação; fizemos uso também da revisão bibliográfica, e para a coleta de dados aplicamos um questionário investigativo com três professoras da Educação infantil da rede municipal de ensino da cidade de Dona Inês/PB.

O trabalho está dividido em cinco partes. Na primeira parte: Introdução, que permite ao leitor ter a compreensão de como foi feita a pesquisa. Na segunda parte, apresentamos um referencial teórico sobre a leitura de literatura na Educação Infantil, mostrando, sobretudo, que ela possibilita olharmos com mais atenção para a criança e suas necessidades cognitivas e consequentemente sociais; discutimos um pouco sobre o surgimento da literatura infantil, a importância de trabalhar a leitura de literatura com as crianças, e o trabalho pedagógico com a literatura desenvolvido pelo/a docente na sala de aula da Educação infantil. Na terceira parte: adentramos na metodologia, colocando em detalhes como se estruturou a pesquisa; apresentamos também os sujeitos e o percurso metodológico. Em seguida, a análise dos dados e as reflexões acerca dos resultados. Por último trazemos as considerações finais, seguida das referências, apêndices e anexos.

Desse modo, esperamos que a pesquisa contribua de maneira significativa como uma fonte de pesquisa para ajudar a superar possíveis dificuldades em relação ao desenvolvimento do gosto pela leitura de literatura; trazendo também um entendimento de que a mediação na sala de aula é fundamental na execução do trabalho pedagógico.

2 A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabemos que o pensamento das crianças nessa fase encontra-se deveras egocêntrico. Dessa forma, estas apresentarão dificuldade em ver na ótica do outro. Sendo assim, a Literatura coopera para que isso aconteça. Buscaremos tornar mais concreta essa pesquisa, no sentido que, a partir da sua real importância na Educação Infantil, será cabível entender a literatura como parte fundamental no processo de desenvolvimento das crianças e não vê-la meramente como algo trivial.

Inserir a literatura na Educação Infantil é também um ato humanizado, ao ponto de olharmos para a criança e ver não um ser passivo, mas sim, ativo, que precisa de auxílio para chegar onde se espera que chegue.

Como a literatura reproduz o que acontece na atual sociedade, é um caminho para que esses/as alunos/as que, tendo maior aptidão para a concentração, nessa idade, e ouvindo uma linguagem à altura, assimilem o que é possível e não retrocedam, pois é necessário que estes/as apenas se desenvolvam. Haja vista que nas séries seguintes em que se encontrarão, automaticamente será exigido nos demais componentes curriculares a presença da literatura que, por diversas razões, acreditamos, esteve ausente, e se não, foi, infelizmente, mal usufruída, mediada.

Se há familiaridade com esse tipo de texto desde a mais tenra idade não somente no âmbito escolar, mas também em outros âmbitos de sua vida, o apreço pelos livros vai nascendo, se ampliando. Em sua essência conduz a criança a singela compreensão do tempo presente, do tempo passado e do tempo futuro; o que ocorre não somente na história lida, como também na vida real, simultaneamente. Percebemos que o conhecimento do mundo vai acontecendo a partir da simbologia, representação proporcionada pelos textos literários.

Talvez muitos hoje se perguntem porque a ainda literatura. Antes de seguir procurando a resposta, vale esclarecer que leitura não é sinônimo de literatura. Lemos tudo, mesmo se o saber: as festas, as ruas, o comportamento das pessoas, o tempo, tudo praticamente, bem ou mal, com e sem preconceitos. Sem leitura não se sobrevive, onde quer que estejamos. Mas quero falar de literatura especificamente. Em que se lê, sobretudo narrativas e expressão poética de povos e pessoas/personas em vidas vividas, sonhadas, desejadas, ensaio a criação. [...] Essa desculpa da falta de fantasia - tem varrido a sociedade contemporânea que busca os efeitos instantâneos, ainda que fugazes, da exposição, da agitação, das sensações. (YUNES, 2010, p. 56-57).

A autora é precisa quando aborda o porquê da literatura. Aplicando isso ao contexto da Educação Infantil não é diferente. A fantasia, bem equilibrada, é fundamental. Quando as crianças passam, na vida real, por algo que as fazem pensar na história que foi lida é para elas muito significativo; as histórias ganham ainda mais sabor, pois estão, inclusive, na fase do realismo imaginário e nisso tudo é intrinsecamente importante que estas sejam estimuladas a sonhar. A literatura coopera, portanto, para o bem dessa fase.

Levando em consideração a importância da literatura na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento de crianças leitoras, pretendemos trazer para esse capítulo uma contribuição teórica visando compreender o surgimento da literatura infantil, suas contribuições no processo de desenvolvimento leitor, bem como uma discussão sobre o trabalho pedagógico do profissional pedagogo no que diz respeito a leitura de literatura infantil na escola.

2.1 O surgimento da literatura infantil

A literatura sendo a arte da palavra ou, de criar e compor textos que, dentre outros atributos, comunicam e entretém, é também voltada para as crianças, com uma linguagem menos densa e uma riqueza de detalhes que torna a leitura híbrida e bastante significativa. Na gênese da palavra, Literatura vem do latim "litteris" que significa "Letras", e sua eloquência se faz presente neste processo que conduz os aprendizes a lidarem e verem qual e como é a realidade que os cercam. Sabemos, por sua vez, que o surgimento de algo geralmente é permeado por necessidades, e não foi diferente com a literatura infantil; sua chegada ao Brasil e, conseqüentemente, nas escolas, foi permeada por muitos conflitos.

Sua aparição acontece levando em consideração o fato de que a criança adquirirá mais informações. Pelo contrário, não é pensando nos sentidos, dos quais os alunos estarão mais próximos. Pois, antes disso as crianças eram vistas e cuidadas como um adulto em miniatura, sem haver escritos diretamente para elas. Desse modo, essa fase da infância era desvalorizada. (ZILBERMAN, 2003).

Em meados do século XVII tem início a Literatura Infantil. A mesma surge através da iniciativa de Charles Perrault com seus contos de fadas (fada tem origem latina "fatum" que significa "destino"); ou seja, contos com a finalidade de ensinar algo. Ele não criou as narrativas de seus contos, mas as editou (Estas eram contadas pela classe popular da época) para que elas se adequassem ao gosto da classe à qual pretendia endereçar: a

burguesia. (CADEMARTORI, 2010).

Cademartori (2010), nos fala que após Charles Perrault coletar contos e lendas da idade média (Cinderela, Chapeuzinho Vermelho) e adaptá-los, chama-os de conto de fadas; estes não enalteciam a camada popular (de onde se originam), por exemplo: “A bela adormecida” e “O Barba Azul”. Ele resgatou a cultura dessa classe, no entanto, por interesses políticos, mudava-se a moral destas. Seus contos sendo analisados hoje possuem um enfoque interdisciplinar, ou seja, podem ser trabalhados em mais de uma disciplina. Na educação Infantil, por exemplo, fazendo uso do conto do chapeuzinho vermelho, no componente linguagem oral e escrita: contação da história; em artes: pintura; teatro: encenação. Etc.

Em 1697, publicou os famosos Contos da Mamã Gansa (que ficou deveras conhecida aqui no Brasil, mas foi na verdade um personagem no folclore europeu; o conto trata-se de uma senhora já velhinha da aldeia que contava histórias encantadas para as crianças). Logo depois, no século XIX, uma outra coleta é feita, na Alemanha, pelos irmãos Grimm (João e Maria, Rapunzel), estendendo, assim, os contos de fadas. Após, outros autores também constituíram padrões de literatura infantil.

No Brasil, a Literatura Infantil começa a surgir por volta do século XIX e o começo do século XX. Aparecem preocupações sociais voltadas para as crianças, pessoas querendo consumir bens culturais que contribuam para a formação delas como pessoa, o conhecimento começa a ser desejado e uma literatura Infantil nacional (conceito que surge nesse período), também. Segundo Cadermatori (2010, p. 49):

A influência da cultura portuguesa no Brasil não se restringiu à época colonial. Transcendeu o período de dominação política, expandindo-se concomitantemente à influência de outras culturas, como a Francesa e a Inglesa. Desse modo, processa-se em nossa formação histórica uma confluência cultural em que ao nativo se acrescenta o pensamento estrangeiro.

Logo, levanta-se uma situação transformadora: Monteiro Lobato com sua grande obra. De acordo com Sandroni (1998, p. 13): “Com a publicação de “A menina do narizinho arrebitado”, em 1921, José Bento Monteiro Lobato inaugura o que se convencionou chamar de “fase literária da produção brasileira destinada especialmente às crianças e jovens”. É preciso frisar o seguinte; Lobato aborda em suas obras, personagens folclóricos, isto é, destacando personagens que fizeram parte, a princípio, dos contos de Perrault. Abraçando, por assim dizer, elementos primários que deram origem aos contos.

Os livros literários presentes no âmbito escolar não foi algo acidental, mas, pensado onde estaria presente a arte que forma produções literárias para crianças, as quais tinham sua infância negada e, conseqüentemente, formações que as contemplassem. Com relação ao aparecimento da literatura infantil no Brasil, afirma Zilberman (2003, p. 15-16): “A aproximação entre a instituição e o gênero literário não é fortuita. Sintoma disso é que os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professoras, com marcante intuito educativo”.

Em outras palavras a autora nos fala que os textos literários, por ser considerado arte, têm objetivo de educar, não deve ser tido como paralelo a instituição, mas ser parte integrante da mesma. Vale ressaltar, que a criação desses primeiros textos se deu exatamente pelo fato da inexistência de escritos para as crianças, sendo recriados por pedagogos e professores justamente pela preocupação que estes tinham com a infância. Tendo em vista que trabalhar os referentes textos contribuía para a formação crítica e reflexiva destas.

Compreendemos que tanto o surgimento da literatura infantil na França como no Brasil não foi algo mágico, portanto, rápido, e sim fruto de um processo de luta até mesmo política; haja vista que os contos, as fábulas, envolvem problemas sociais, isto é, questões sobre preconceito, racismo, por exemplo; e opressões, devido a conflitos entre as classes na sociedade, buscando saber quem é maior, merecedor de mais privilégios que os demais, dentre outros. Seja qual for a história, nas entrelinhas dos escritos existentes, é importante colocar que não se ler neutralidade; e a leitura dos respectivos gêneros literários para as crianças trazem, sim, uma bagagem de contexto que pode torná-las leitoras críticas.

2.2 A importância de ler literatura na educação infantil

A princípio é necessário entendermos um pouco do universo Infantil. Ou seja, a criança, nessa fase de Pré-escola - segundo a Lei de diretrizes e Bases (LDB) art. 30 II. - possui a idade de 4 a 5 anos - é um ser que está em desenvolvimento social (relacionamento nas amizades, brincadeiras, interação); emocional (ordena-se os sentimentos, para que aprenda a lidar com as várias situações no meio social); cognitivo (envolve o falar, raciocinar, pensar) e intelectual (capacidade de compreender determinado texto, não atribuindo às leituras o sentido que desejam, isto é, o que acham que o autor quis dizer).

Desse modo, é o momento oportuno para apresentar a Literatura. Se as crianças já tiveram a oportunidade de tê-la em seus lares, ótimo. Senão, será na sala de aula onde deve acontecer esse encontro e acolhimento. Encontro, porque pode ser algo novo para elas. Acolhimento, tendo em vista que em seu interior terá dois tipos de vivência, a sua e dos personagens da história em questão. Isso é um dos efeitos duplos provocados nas crianças. É essa também a hora delas perceberem a diferença do seu mundo encantado, para a vida real. Vejamos o que afirma Zilberman (2008, p. 23):

[...] a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em que lê. Nesse sentido, o texto literário introduz um universo que por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências.

Isto é, ainda que as crianças não verbalizem a respeito da importância da Literatura para elas, a vida destas, pede para adentrar neste mundo. Afinal, não ganharão aos poucos um olhar diferenciado? Com certeza. Elas trazem consigo, para a sala de aula, o seu contexto familiar, e certamente, nas entrelinhas da história a ser lida, existem elementos que conversam com questões e indagações intimamente suas. Percebemos, assim, que é um momento excelente para ajudá-las a organizar suas emoções. Uma vez que esses alunos/as se reconhecem naquilo que se lê e vão, no entanto, pegando gosto por textos literários, dificilmente olharão para estes com estranhamento.

É exatamente por isso que essas leituras são importantes, principalmente quando apresentadas diariamente no âmbito escolar. Apenas seguindo esse ritmo o gosto estará sendo trabalhado, bem como a curiosidade em descobrir outras histórias, levando em consideração que estas as levarão a reflexão e, sem dúvida, formará leitores. Vale salientar que a linguagem infantil conversa com a criança, “os contos de fadas revelam verdades a respeito da humanidade e de si própria.” (BETTELHEIM, 2015, p. 97).

É cabível ao docente, nesse instante ensiná-las, inclusive, valores universais, ou seja, amor, afeto, justiça, responsabilidade, concórdia, respeito, dentre outros. Favorecendo, assim, para que vivam bem em sociedade e saibam se relacionar com as pessoas. Dependendo do conto, a autoestima da criança pode ser elevada, alguns de seus sentimentos podem se organizam melhor dentro de si. Além disso, virtudes (disposição do

indivíduo em fazer o bem) também se fazem presente nesse processo, como por exemplo: Paciência, benevolência, obediência, coragem, compaixão, confiança, consciência multicultural, determinação, gratidão, sinceridade, esperança, etc. a Literatura é, portanto, um meio para se trabalhar tais valores e virtudes.

Além do mais, ela permite a formação da criança. Citando Zilberman (2008, p. 18), vejamos o que a mesma nos diz: "Uma certeza, contudo, mantém-se com o tempo: a de que o texto poético favorece a formação do indivíduo cabendo, pois responder a matéria-prima literária, requisito indispensável a seu aprimoramento intelectual e ético". Quando lemos na Educação Infantil, contribuímos para que as crianças obtenham o ganho de palavras novas, isto é, enriqueça, aos poucos, seu vocabulário que é então estimulado pelo/a docente.

Outro fator importante de se colocar, é que por meio do trabalho com a literatura a criança é educada, sua atenção é lapidada, e uma vez que nelas é ativada a fantasia, os livros não parecerão tão estranhos. Como a leitura está fundamentalmente unida ao ato da escrita é mais uma razão para se fazer esse tipo de leitura, incitando-a, assim, a escrever. Por isso, são tão benéficas e prazerosas ao mesmo tempo. No mais, somente compreendendo que, dependendo da forma como se ler, estará, sobretudo, instigando a criticidade das crianças. Ou seja, elas indagam, deduzem fins antes mesmo do término da leitura; o que tende a tornar esse momento fascinante. Não é pouco o que a literatura provoca nesses/as pequenos/as, futuros/as leitores/as.

A leitura - especialmente a interativa, desenvolvida sobre expressões artísticas que convocam o leitor e facilitam o desenvolvimento do pensamento crítico, - encaminha a construção do próprio juízo e da própria opinião, favorece o aparecimento do desejo mobilizado pela co/moção, pela sensibilização da inteligência. (YUNES, 2010, p. 55).

Percebe-se então que, o interesse em formá-los leitores (pensantes) é uma das razões que deve nortear as ações docentes. É claro que isso não é mágica, é algo processual. Contudo, saber que se está colaborando para que o educando avance para os anos iniciais do Ensino Fundamental mais familiarizado com o universo literário e, conseqüentemente, identificando-se com o mesmo, aprimorando sua interpretação, diálogo, sentindo gosto de estar em contato com os livros é de uma alegria incalculável. Esses frutos e ajudarão por toda a vida, se alimentados. É importante falarmos da linguagem verbal; esta, impulsiona a outras funções psíquicas superiores, pois quando a criança fala

ou explica o que foi lido, interage socialmente, a linguagem se desenvolve e o pensamento é estruturado.

Todas essas questões nos remetem a Vigotsky (2007), que aborda sobre o desenvolvimento das funções psíquicas superiores na criança (antes se encontravam na fase psíquica elementar), que são exatamente as funções mentais que descrevem a ação consciente do ser humano. Como: atenção espontânea, percepção, pensamento, etc. Alcançamos esses pontos citados e tantos outros através de uma leitura de literatura bem mediada. Aqui faz recordar a zona de desenvolvimento proximal, como sendo o momento no qual a criança já conhece acerca de algo, contudo será estimulada para se chegar ao seu potencial, com base naquilo que vivenciou.

Ademais, compreendemos que o ato de ler literatura na educação infantil não deve ser visto como algo trivial, pois é vital que o tenhamos como essencial principalmente quando falamos sobre sua presença na formação crítica das crianças e também em seu desenvolvimento cerebral. Levando em consideração que o contexto no qual os alunos se encontram muitas vezes não favorece a essa construção. Cabe aos educadores, sabendo da real importância da leitura de textos literários, desenvolver esse trabalho com ainda mais empenho e didática.

2.3 O trabalho pedagógico com a leitura de literatura na educação infantil

Inicialmente, é válido a compreensão de que nossos alunos ganharão gosto pela leitura de literatura se antes forem estimuladas pelos/as próprios/as professores/as. Pois, sendo a sala de aula o espaço onde exercerão tais aprendizados, a preparação é fundamental. Ou seja, tantos os graduados como a turma de educação infantil precisam ser, em seu tempo de formação, devidamente contemplados.

Certamente, na prática, esse trabalho com o texto literário não é fácil, porém sendo sustentado pela teoria, esses/as educadores/as se sentirão mais seguros pelo norteamento que receberão, uma vez que haverão de planejarem bem o momento da leitura, para que os/as alunos/as obtenham bem mais que o entendimento das mesmas. Para tanto, é de grande valia observamos as Diretrizes Curriculares de Pedagogia DCNs/2006, no artigo 2º, de modo preciso no segundo parágrafo, inciso II:

O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará: II - a aplicação ao campo da educação, de

contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural (BRASIL, 2006, p. 1).

Neste inciso, termos que envolvem a literatura Infantil, encontram-se implícitos. Portanto, percebemos a existência de fundamentos que orientam a formação do pedagogo, como bem afirma Saldanha (2018, p. 137):

Dentre os conhecimentos propostos para o campo da educação, destacamos o linguístico e o cultural, pela intrínseca relação com o texto literário. A literatura, por meio da linguagem verbal, possibilita uma interação com a língua individual e coletiva, promovendo a ampliação dos conhecimentos linguísticos. Do mesmo modo, propicia partilhar da cultura de uma sociedade. O leitor de literatura está inserido em um contexto sociocultural que tem sua linguagem e sua cultura.

Sabemos que para trabalhar literatura é importante que exista antes uma organização, programação, planejamento, que contribuirá para o aprendizado do/a aluno/a, dependendo muito da formação do/a educador/a e da sua disposição para tal. Mas uma coisa é necessária: que o/a professor/a goste de ler. Caso contrário poderá não será exemplo para a criança e tão pouco terá interesse de incluir essa prática em suas aulas. Segundo Amarilha, algumas condições são fundamentais para que o professor desperte nos seus alunos o gosto pela leitura: “a. o professor precisa ser leitor para ser um mediador convincente; b. a formação para mediar é necessária; c. a formação para mediar é possível.” (AMARILHA, 2013, p. 131).

Geralmente, quando lemos determinada história para uma criança, surge a seguinte expressão da parte delas: “conta de novo.” Isso acontece exatamente porque elas sentem a necessidade de se demorarem naquilo que lhes foi contado, exceto quando não se identificam. Como nos confirma Bettelheim (2015, p. 85):

Só ouvindo repetidamente um conto de fadas e tendo-lhe sido amplamente dado tempo e oportunidade para se demorar nele é que uma criança é capaz de aproveitar na íntegra o que a história tem a lhe oferecer no que diz respeito à compreensão de si própria e de sua experiência de mundo [...].

É exatamente por isso que o/a professor/a na sala de aula deve ser cauteloso/a na leitura de literatura. Para isso, precisa conhecer, ter lido antes as histórias, caso contrário, ficará preso/a em suas inseguranças. Tendo em vista que a criança necessita desse tempo, a

oportunidade concedida pelo/a professor/a se torna relevante e crucial na mediação. Ou seja, é possível percebermos que há também uma estrutura para se ler leitura de literatura, principalmente na Educação Infantil, onde há crianças de 4 a 5 anos, não sendo fácil concentrarem-se no início, meio e fim das histórias.

Em função disso é preciso ser estratégico, fazendo uso de uma metodologia adequada para que as crianças possam aproveitar ao máximo, ainda que desfoquem algumas vezes. Pensando na metodologia, alguns pontos são necessários para que isso aconteça, e a leitura por andaimes, por exemplo, pode ajudar na construção dos sentidos da leitura pelos/as alunos/as.

A experiência de leitura com andaimes é uma estrutura de leitura sistemática. De acordo com Graves e Graves (1995, p. 1) é exatamente “uma série de atividades especificamente desenhada para assistir um grupo particular de estudantes a ler com sucesso, entender, apreender, e apreciar uma seleção particular de textos.”. Essa experiência é deveras importante, porque não visa apenas o momento presente no qual o/a aluno/a se encontra na escola, mas, o futuro, ou seja, se ele/ela é contemplado com a mesmas suas leituras noutro contexto, fora da escola, terá o caráter e benefícios advindos da experiência de leitura com andaimes.

Na realização da metodologia para o ensino da leitura por andaimes, segundo os autores acima citados, é necessário os seguintes passos: Fase um - Planejamento: considera-se aqui os estudantes, sendo mais específicos, seus conhecimentos prévios, preocupações, interesses, a seleção (do texto), isto é, seu vocabulário se é de fácil entendimento; O propósito ou propósitos da leitura, ou seja, qual o objetivo e de que modo contribuirá para o aluno. Fase dois: Implementação: atividade de pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. Estas são as três etapas fundamentais de execução da leitura de um texto, descritas por Graves e Graves (1995), que veremos a seguir:

- **Atividade de pré-leitura:** consiste na motivação, ativação do conhecimento prévio. Fazer com que os/as alunos/as relacionem a leitura com suas vidas; facilitando, portanto, a compreensão destes/as. Na etapa de pré-leitura o professor leva os alunos a fazerem previsão sobre o texto, a partir da capa do livro, do título da história; o mediador de leitura elabora perguntas que levem o leitor a imaginar o que se passará na história, imaginando situações, criando cenários, lugares, personagens. Isso fará com que o/a leitor/a desperte a curiosidade pelo texto a ser lido e crie expectativas em relação a leitura. Essas previsões de leitura devem ser

anotadas no quadro pelo/a professor/a e, na etapa de pós-leitura, ele/ela retomará as respostas dos/as aprendizes para que percebam se tiveram êxito ou não nas suas previsões e comece a discussão sobre a leitura. Outro ponto importante é o pré-ensino do vocabulário, em que o/a professor/a trabalhará as palavras desconhecidas no texto, promovendo a formação de novos conceitos.

- **Atividade durante a leitura:** essa etapa consiste em: **leitura silenciosa** - que acontece após o professor realizar a escolha do texto, em seguida, sobretudo existe uma preparação dos/as alunos/as. Pensar no futuro deles/as é também um dos motivos pelo qual esse modo de ler é tão importante, pois é esse tipo de leitura que farão inúmeras vezes na vida; **leitura em voz alta** - ler a história em voz alta, é encorajador para os/as estudantes, e faz com que eles/as sintam o desejo de procurar novas histórias ou lerem a mesma outras vezes. Desse modo, eles/as vão adquirir mais segurança e confiança em si mesmos; **leitura guiada**- própria para momentos em que o professor precisa que os/as alunos/as foquem em alguma parte específica do texto, sendo importante que eles/as aprendam alguma coisa deste; **leitura oral pelos estudantes**- esta acontece quando as crianças verbalizam aquilo que estão lendo, a prática dessa leitura deve, na maioria das vezes, ser menos frequente do que as feitas em modo silencioso uma vez que é desse modo que farão maior parte da vida. Vale ressaltar que a poesia, por exemplo, é bem melhor quando lida oralmente e os/as alunos/as por sua vez têm por agradável leem seus escritos; **modificando o texto** - existe situações na sala de aula que o texto a ser trabalhado necessitará passar por uma modificação, exatamente pela dificuldade que apresenta, ou seja, complexidade; podendo, assim, fazer uso de áudios e vídeos, por exemplo.
- **Atividade de pós-leitura:** nessa etapa, o/a professor/a volta a fase inicial para confirmar ou não as hipóteses feitas pelos/as estudantes. Acontece nesse momento a relação texto-vida, no qual o/a aluno/a se identifica com o que foi lido e, conseqüentemente, começa a fazer relação com seu cotidiano, podendo aplicar os aprendizados, o que foi extraído das leituras trabalhadas, pois a reflexão feita pelos/as mesmos possibilita isso. Os/as alunos/as são convidados/as a adentrar no texto literário e fazer relação com suas vivências, despertando, assim, o gosto pela leitura, pois causa um envolvimento entre leitor/a e texto, ou, em outras palavras, o texto se aproxima da vida do/a leitor/a. Após esse trabalho inicial, fica a critério

do/a professor/a escolher o que trabalhará em relação às outras atividades de pós leitura como: dramatização, questionamento, discussão, reconto, desenho, etc. (Graves e Graves, 1995).

Percebemos que é sempre cabível discutir com as crianças os textos a serem lidos; é uma forma de ajudá-las a terem uma visão menos global do livro e mais específica, o que facilitará seu entendimento, levando em conta a faixa-etária que se encontram. Ademais, é essencial que haja relação com o que já faz parte do convívio da criança, e faz sentido para estas. É importante que elas meditem, ou melhor dizendo, mergulhem (consigam sentir) dentro daquilo que ouviram. Podendo até mesmo recontar as respectivas histórias.

Durante a leitura de contos de fadas para as crianças nas salas de aula, ou nas bibliotecas em horários dedicados a isso, elas parecem fascinadas. Mas com frequência não lhes é dada nenhuma oportunidade de meditar sobre os contos ou de reagir de outra forma; ou elas são conduzidas imediatamente para alguma outra atividade, ou outra história de um tipo diverso lhes é contada, que dilui ou destrói a impressão criada pelo conto de fadas. (BETTELHEIM, 2015, p. 86-87).

Tudo dependerá do planejamento e da mediação pedagógica utilizada nessa hora, que deverá ser a mais adequada possível. Todavia, importa sabermos que enquanto se passeia pela história, instiga-se o imaginário (que fortemente é trabalhado) nos/as alunos/as. Desse modo, o/a professor/a se movimenta durante a leitura, isto é, se utiliza da prosódia, e por meio de gestos, entonação, ritmos, falas, dá a leitura uma característica que poderá chamar muito mais a atenção das crianças. Percebemos, portanto, que a prosódia é parte fundamental no planejamento da leitura:

[...] para utilizar com segurança a prosódia faz-se necessário planejá-la, pois é através do planejamento da expressividade e entonação que desejamos dá ao texto que a leitura em voz alta garante a fluidez na sequência de ideias e palavras, possibilitando uma brincadeira entre o mediador e os ouvintes aproximando todos do jogo do texto literário. (LIMA, 2007, p. 21).

A prosódia é um recurso importante na hora da leitura, pois ao ler, o/a mediador/a fará o jogo das palavras, dando vida ao texto, ou seja, ele/a escolhe um timbre sonoro, e por meio dos elementos (entonação, ritmo, fala, gestos), conduz a leitura de modo confiável, prendendo, assim, a atenção das crianças. A prosódia consiste na “modulação da altura, intensidade, tom, duração e ritmo da leitura oral de um texto pautada em sua coesão

e coerência”, e considera também “as relações hierárquicas do texto, a aceitabilidade da interpretação feita pelo/a leitor/a e suas condições de interação leitor-texto-contexto em sua dimensão voz/audição.”. (CASTELLO-PEREIRA apud AMARILHA, 2010, p. 98).

Compreendemos, portanto, que os cursos de pedagogia, de modo geral, não tratam a respeito do trabalho de leitura de literatura; trabalho este, que os/as professores/as realizarão na educação infantil, como nos diz Saldanha (2018, p. 28):

A ausência do ensino de literatura em Pedagogia e, conseqüentemente, a necessidade de uma formação que incentive o gosto pela leitura, bem como a formação de mediadores de leitura, evidenciam-se também em nossa experiência como professora da disciplina Literatura e Infância.

Ou seja, quando isso acontece não significa dizer que os/as docentes não contemplados lecionarão de modo “errado”, ou não executarão suas práticas de leitura em sala de aula; estes podem adquirir gosto pela leitura ainda que não seja em sua graduação; no entanto, o que queremos enfatizar, com base na tese de Saldanha (2018) é que, se na formação inicial os/as futuro/as pedagogos/as têm mais contato com a literatura infantil e com metodologias adequadas para se trabalhar com a leitura de literatura em sala de aula, certamente, terão mais facilidade em desenvolver práticas de leituras literárias mais efetivas.

Tendo em vista a importância da metodologia para o ensino da leitura, cabe frisar: a formação para esse trabalho é indispensável, pois, uma vez compreendido que a criança, para um entendimento de qualidade do texto, precisa passar por uma série de atividades, esse trabalho na sala de aula torna-se menos complicado. De acordo com Saldanha (2018, p. 25):

A formação do leitor literário e a de mediadores de leitura propicia enxergar a literatura como criação indispensável para a formação do ser humano. Por esse motivo, é preciso refletir sobre o ensino que temos na universidade, especificamente no curso de Pedagogia, objetivando a formação de futuros professores que atuarão na educação infantil, no ensino fundamental e em EJA.

Desse modo, quando pensamos sobre a formação para o trabalho com a leitura de textos literários, é notório que a partir disso os/as pedagogos/as podem também começar a ampliar sua visão a respeito do referido assunto, surgindo interesse para conduzir o/a aluno/a a compreender o máximo dos textos trabalhados em sala, será uma forma de

contribuir na construção do gosto pela leitura, tanto dos/as discentes quanto dos/as docentes.

Levando em consideração o contexto familiar de algumas crianças, percebemos que elas não possuem o hábito da leitura de textos literários, sendo possível despertar nelas esse gosto. Pois, ela contribui significativamente, através da mediação realizada pelo/a educador/a, e influencia na formação da criança; especialmente nas seguintes áreas a serem desenvolvidas: intelecto, cognitivo e emocional.

Vale ressaltar que, os/as alunos/as mesmo apresentando diferentes respostas em relação à leitura, por meio dos personagens, iniciam, talvez superficialmente, um processo de identificação. Por isso sua presença é tão importante, e seguindo o método apresentado neste trabalho (GRAVES; GRAVES, 1995), os/as alunos/as poderão estar sempre participando ativamente das leituras, embora os resultados sejam vistos a longo prazo, serão visualizados a partir dos planejamentos feitos, e constância em trabalhar-se com a leitura de literatura.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de organizar os passos percorridos para a realização desta monografia, a metodologia (do Latim METHODUS, “maneira de ir ou de ensinar”, do Grego METHODOS, “investigação científica”) propõe ser um guia sobre o tipo de pesquisa que abordamos, os sujeitos participantes e o lugar que atuamos; este é também um caminho que associa teoria e prática.

O objetivo desse capítulo metodológico é traçar um panorama sobre a pesquisa, abordando o tipo de investigação utilizada, a coleta e tratamento dos dados, bem como apresentação dos sujeitos e do campo da pesquisa, e o caminho seguido pela pesquisadora para a realização do trabalho. A metodologia é importante, pois contribui de forma significativa para o esclarecimento dos passos realizados durante o estudo.

3.1 Sobre a pesquisa

A pesquisa possui especial importância na educação infantil, tendo em vista que a literatura direcionada para essa faixa etária contribui com o processo social e cognitivo do ser em construção. Logo, consideramos o contexto social das crianças, que não sendo ensinadas e conduzidas a prática da leitura ainda na primeira infância, correm o risco de não obter o gosto pela mesma. Observamos, portanto, que este trabalho auxiliará na formação de docentes que, gradativamente, ensinarão seus alunos/as a gostarem de textos literários.

Vale ressaltar que o trabalho se caracteriza como uma pesquisa de cunho qualitativa em educação, sendo também uma pesquisa de campo com aplicação de questionário investigativo. A pesquisa qualitativa em educação nos encaminha à compreensão de como é a realidade do nosso objeto de estudo, pois dessa maneira analisando seu contexto é possível compreender suas explicações e justificações para agir da forma como é mostrado para nós.

De acordo com Gil (2002, p. 150):

A descoberta do universo vivido pela população implica compreender, numa perspectiva interna, o ponto de vista dos indivíduos e dos grupos acerca das situações que vivem. Para tanto, os pesquisadores devem adotar preferencialmente técnicas qualitativas de coleta de dados e também uma atitude positiva de escutas e de empatia.

Ou seja, o diálogo e o respeito existente nesse processo são imprescindíveis, levando em conta que, dependendo da forma como o pesquisador se comporte, a atitude do sujeito será

de aceitação e abertura. Para esses estudos, necessitamos também de uma pesquisa de campo em educação, a qual foi realizada em duas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Dona Inês/PB. Nestas, coletamos os dados necessários. Sobre a pesquisa de campo, Marconi e Lakatos (2003, p. 186), afirmam que:

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Desse modo, o presente estudo gira em torno da problemática que aborda a importância da leitura de literatura para o desenvolvimento leitor das crianças na Educação Infantil, visto que, em diversos contextos teóricos, a literatura é apontada como uma ferramenta que poderá instigar os/as educandos/as ao ato de ler.

Para analisar os dados da pesquisa, usamos a metodologia da análise o discurso, que segundo Bakhtin (1988, p. 40), diz que as palavras são “tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”. É por meio da palavra que identificamos os indícios que apontam para a organização dos acontecimentos e transformações sociais que se dão a partir das falas dos sujeitos. E é pela palavra que iremos compreender, materializar e interpretar as falas das professoras da Educação Infantil, contidas nas transcrições dos dados apresentados.

A fim de coletar dados junto aos sujeitos (três professoras da Educação Infantil), utilizamos o questionário, por conhecer a importância do mesmo. De acordo com Gil (2008, p. 140):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Como procedimento de investigação, o questionário pode conter perguntas fechadas (nesta forma, acontece a seleção das opções apresentadas pelo pesquisador), e perguntas abertas (nas quais o sujeito constrói as respostas com suas próprias palavras). Utilizamos, na pesquisa, tanto as perguntas fechadas como as abertas. Nas perguntas fechadas, bloco I do questionário, fizemos a caracterização dos sujeitos, que veremos no quadro a seguir:

Quadro 1: caracterização de dados pessoais e profissionais dos sujeitos.

QUESTIONÁRIO PARA CARACTERIZAÇÃO DE DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS	
Bloco 1	
Nome:	
Data de nascimento:	Sexo:
Endereço:	
Endereço eletrônico:	
Telefone para contato:	
Formação:	
Instituição formadora:	
Possui outras formações? (Quais)	
Instituição em que atua: Estadual: () Municipal: ()	
Tempo de profissão:	
Nº alunos/as:	Turno:

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2021).

Consideramos esse bloco essencial para a construção da pesquisa, uma vez que nos possibilita conhecer o perfil dos sujeitos, se possui formação na área da educação, o tempo que atuam, a quantidade de alunos, dentre outras informações necessárias.

No segundo e terceiro bloco do questionário, utilizamos as perguntas abertas que possibilitaram aos sujeitos da pesquisa traçarem seus conhecimentos, expectativas e opiniões sobre o tema pesquisado: a leitura de literatura na Educação Infantil. O bloco 2, composto de 5 perguntas, versa sobre a importância da leitura de literatura na Educação Infantil; e o bloco 3, com 4 questões, aborda a formação e o trabalho do pedagogo com a leitura de literatura, como veremos no quadro a seguir:

Quadro 2: Grade de perguntas.

2º Bloco: A importância da leitura de literatura na educação infantil	3º Bloco: A formação do professor/a pedagogo/a para o trabalho com a leitura de literatura na educação infantil
1. Na sua visão, qual a importância da literatura no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil?	1. Você considera que sua formação inicial docente contribuiu para o trabalho com a leitura de literatura que você desenvolve hoje com as crianças? Justifique sua resposta.
2. Você acredita que ler literatura na sala de aula contribui para que as crianças adquiram gosto pela leitura? Comente sobre isso.	2. Formar alunos/as leitores/as é uma das razões que deve nortear as ações docentes? Explique.
3. Você considera que a leitura de literatura desenvolve os aspectos cognitivos das crianças? Comente sua resposta.	3. Quais leituras você costuma trabalhar com as crianças? Tem algum tipo de leitura que elas gostam mais?
4. Você considera que ler literatura também pode ajudar as crianças a lidarem melhor com suas emoções? Justifique sua resposta.	4. Qual a metodologia que você utiliza para a leitura de literatura? Como você executa seu planejamento para essa atividade? Se possível, descreva seu passo a passo.
5. Qual é a recepção das crianças (quais reações elas esboçam) diante da leitura do texto literário?	

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2021).

A aplicação do questionário foi de grande valia, uma vez que a partir dele conhecemos a realidade docente, e nos aprofundamos em conhecimentos importantes para a relação teoria e prática na sala de aula; vimos também como acontece na prática o trabalho pedagógico com textos literários, se existe espaço para os mesmos e se as professoras se interessam por instigar seus alunos ao ato de ler.

Achamos interessante também elaborar um questionário destinado à coordenação escolar, a fim de levantar informações importantes para a caracterização do campo de pesquisa. O questionário, que veremos no quadro a seguir, foi aplicado nas duas escolas pesquisadas.

Quadro 3: dados da coordenação escolar.

QUESTIONÁRIO DESTINADO À COORDENAÇÃO ESCOLAR
Nome da escola:
Endereço:
Nº de alunos/as matriculados na Educação Infantil no ano de 2021:
Nº de: Funcionários: Diretores: Coordenadores: Professores: Auxiliar de serviços gerais: Vigilantes: Outros: A escola realiza algum projeto de leitura? Qual e como é executado? (caso a resposta seja sim) () Sim () Não

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2021).

O questionário destinado à coordenação escolar, mostrado acima, nos permitiu conhecer as escolas que nos receberam, e caracterizar o universo pesquisado, dando subsídios para a pesquisadora perceber também se a escola se preocupa com o trabalho pedagógico com a leitura das crianças da Educação Infantil.

3.2 sujeitos da pesquisa

Inicialmente, escolhemos duas professoras da mesma escola, as quais ensinam no mesmo turno. Uma ensina a crianças de 3 a 5 anos de idade e outra, as crianças de 4 anos. Na segunda escola, íamos escolher duas professoras, porém fomos informadas de que uma delas é a mesma que trabalha na primeira escola pesquisada, ou seja, já estava em nossa lista das escolhidas para serem colaboradoras. Portanto, em virtude do tempo e do período de pandemia, optamos por trabalhar apenas com três sujeitos, entendendo que os dados coletados foram suficientes para responder aos objetivos da pesquisa.

Uma das professoras é formada em pedagogia e especializada em Psicopedagogia, com 43 anos de idade, ensina há 23 anos. Sua turma é composta por 17 alunos (4 a 5) anos de idade e leciona no turno da tarde. Outra, possui, da mesma forma, formação em pedagogia e especialização em psicopedagogia, 46 anos de idade e exerce essa profissão há cerca de 28 anos. A mesma leciona em dois turnos: Matutino e Vespertino, possuindo um total de 34 alunos (3 a 5 anos de idade).

A última colaboradora, é geógrafa e especialista em tecnologias em educação e planejamento urbano, rural e ambiental, com 46 anos de idade e 21 anos de profissão, ensina em duas turmas, somando um total de 48 alunos, como podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 4: caracterização dos sujeitos da pesquisa.

Nome Fictício	Idade	Formação	Instituição formadora	Outras formações	Tempo de profissão	Nº alunos/as: Turno:
Ana	43	Pedagogia	UVA- Universidade vale do Acaraú	Psicopedagogia	23	17 alunos (tarde)
Cecília	46	Pedagogia	FIP-faculdades integradas de Patos	Psicopedagogia	28	34 alunos (manhã e tarde)
Ruth	46	Geografia	UEPB-campus III	Tecnologias em educação e Planejamento urbano, rural e ambiental	21	48 alunos (manhã e tarde)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2021).

Para proteger a identidade das professoras, e seguir os princípios éticos de proteção dos sujeitos colaboradores, as nomeamos com nomes fictícios, a saber: Ana, Cecília e Ruth; em homenagem a três grandes escritoras de livros de literatura infantil: Ana Maria Machado, Cecília Meireles e Ruth Rocha.

Em relação a proteção da identidade dos sujeitos na pesquisa, Bogdan e Biklen (1994, p. 77), nos apresentam quatro princípios éticos gerais “a) a proteção da identidade dos sujeitos; b) o trato respeitoso que o pesquisador deve ter com os sujeitos; c) a clareza dos termos de acordo para participação na pesquisa; d) a autenticidade na apresentação dos resultados.” Levando isso em consideração, as identidades delas estarão preservadas e o nome original substituído por nomes de escritoras de literatura infantil.

3.3 Procedimento metodológico

Para a realização desta pesquisa, aplicamos um questionário investigativo com 3 docentes, professoras da Educação Infantil, em duas escolas municipais da cidade de Dona Inês/PB. A coleta de dados nas escolas, que se encontram em ensino remoto, se deu entre os dias: 20 de abril a 02 de maio de 2021; ressaltamos, portanto, que seguimos fielmente as regras de distanciamento e todos os protocolos de prevenção a Covid-19, fazendo uso correto de máscaras e álcool em gel.

Fomos a campo inicialmente- no turno da manhã por volta das 9 horas. A princípio fomos recepcionadas numa sala de Educação Infantil, contendo espaço e carteiras próprias

para às crianças na cor amarela, nas paredes alguns desenhos de letras e numerais, e outros detalhes próprio de uma sala de educação infantil.

Ao conversarmos com a diretora, sobre aplicarmos a pesquisa e a escola estar contribuindo para a concretização da mesma, ela gentilmente aceitou que aplicássemos o questionário para as professoras da Educação Infantil. Todavia, informamos que a coleta de dados aconteceria via e-mail e os contatos seguintes via grupo de *WhatsApp*. Por áudio, ela nos comunicou ser 70 o número de alunos matriculados na Educação Infantil no ano de 2021, 9 funcionários, 1 diretor, 2 coordenadores, 3 professores, 3 auxiliares de serviços gerais e 1 vigilante e 1 auxiliar de secretaria.

A diretora falou da importância que é a leitura de textos literários, e que a escola, além de outras formas, trabalha com o cantinho da leitura e a famosa "Maleta de Leitura" que indo de casa em casa proporciona as crianças esse contato mais próximo com o universo literário. As professoras, Ana e Cecília, estavam em reunião na cantina da escola, e partilhavam entre si como estavam sendo as atividades realizadas pelas crianças em suas residências, e se alegravam por isso.

Em virtude do processo pandêmico, e para melhor andamento dos questionários criamos, no mesmo dia, um grupo no *WhatsApp*, com a devida permissão e os contatos fornecidos pelas docentes, onde disponibilizamos os questionários a serem respondidos. As colaboradoras entregaram o questionário com as respostas, de forma *online*, em dias diferentes: Ana, dia 25 de abril e Cecília, dia 28 de abril.

Nessa primeira escola, conseguimos apenas duas professoras, desse modo, no dia 27 de abril de 2021, às 9:30h da manhã, caminhamos para a segunda instituição. Neste local fomos recebidos pela diretora; conversamos, apresentamos nosso tema e entregamos o questionário destinado a coordenação, para caracterizar nosso campo de pesquisa. Ligeiramente fomos encaminhadas para falar com a professora Ruth que, feliz pela oportunidade, recebeu o questionário, nos dando retorno, via grupo de *WhatsApp* dia 02 de maio de 2021.

A outra docente que leciona na Educação Infantil nessa escola é a mesma da escola que visitamos anteriormente, e por esse motivo, ficamos apenas com uma, caracterizando, assim, três sujeitos para a pesquisa. Devido ao tempo de pandemia que estamos vivenciando, achamos por bem, trabalhar apenas com essas três docentes, visto que enquanto menos contatos e deslocamentos, maior é a nossa proteção contra o vírus. Percebemos também que daria para realizar as análises a partir das falas das três interlocutoras, pois as respostas foram satisfatórias para responder aos objetivos da pesquisa.

Vale ressaltar, que nesse mesmo espaço que nos encontramos com a diretora, era visível vários materiais espalhados pelas salas de aula e nos demais espaços da escola: E. V. A., lápis, cadernos, dois computadores, tarefas e lembrancinhas para os pais ou responsáveis levarem para seus filhos, devido as aulas estarem acontecendo em forma remota. Em conversa, ela relatava ser 254 o número de alunos matriculado no ano de 2021, 20 funcionários, 1 diretor, 2 coordenadores, 10 professores, 5 auxiliares de serviços gerais e 1 vigilante que se reversa com os auxiliares.

A diretora afirmou ainda que a escola trabalhava, antes da pandemia, com concurso de leituras e com cantinho de aprendizagem e, através dos professores, incentivavam seus alunos a gostarem da leitura. Contudo, atualmente com as aulas remotas acontece a prática da contação de história, no qual os pais leem os contos e fazem um vídeo de suas crianças recontando, para que, sendo enviado para as professoras, elas possam avaliar seus alunos.

Observamos que as conversas com as responsáveis pelo espaço escolar foram essenciais para compreendermos o alcance dos objetivos da pesquisa; ao irmos de encontro a realidade dessas duas instituições apresentadas, notamos um grande interesse das mesmas para que aconteça o trabalho com textos de literatura infantil, pois engajadas em projetos, as escolas são dinâmicas, especialmente nesse período pandêmico, através do trabalho das docentes.

4 LITERATURA E EDUCAÇÃO INFANTIL: RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da pesquisa de campo que aconteceu com três professoras da Educação Infantil (Pré-escola), este capítulo, objetiva apresentar resultados e discussões, em que analisaremos as respostas das docentes, que versam sobre a importância da leitura de literatura na Educação Infantil. As respostas que serão analisadas foram obtidas por meio do questionário com perguntas abertas. Como afirma Gil (2002, p. 126), “Esta é a última fase de um levantamento. Logicamente, só pode ser efetivada depois que se dispõe de todos os dados devidamente coletados [...]”.

Traremos para esse capítulo de análises as falas das docentes, que serão destacadas dentro do texto, entre aspas, em itálico, e identificadas pelo nome fictício dado a cada sujeito. Faremos a análise observando os sentidos atribuídos pelas docentes à temática trabalhada, e levando também em consideração a retomada do referencial teórico abordado anteriormente no capítulo dois, e refletindo acerca da leitura de literatura e o trabalho pedagógico desenvolvido na sala de aula com as crianças na Educação Infantil.

4.1 As contribuições da leitura literária na formação leitora das crianças da Educação Infantil

A leitura de literatura na educação infantil é imprescindível, tendo em vista que trabalhar com esses textos na mais tenra idade possibilita a ampliação da visão das crianças e forma o imaginário das mesmas. Na primeira pergunta do questionário, perguntamos as professoras sobre a importância da literatura no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Ana respondeu que a criança desenvolve o seu lado emocional e cognitivo, e a partir daí, adquire uma postura crítica e reflexiva do contexto atual. Cecília disse que faz: *“uso frequente da mesma, possibilita habilidades fundamentais para o desenvolvimento no futuro.”* e Ruth argumenta que a literatura é importante pois leva o educando: *“para um desenvolvimento efetivo na sua oralidade, pensamento, imaginação, lógica, sequenciação de fatos, dentre outros.”*

Percebemos uma grande semelhança nas respostas dos sujeitos em relação a importância da literatura, especialmente pelo fato de estar contribuindo para o futuro das crianças. Lembramos o que nos diz Zilberman (2008) quando afirma que o texto literário contribui para a formação do indivíduo e desenvolve os aspectos intelectuais e éticos dos

cidadãos. Isto é, a criança que está em desenvolvimento físico e moral, terá a oportunidade de ser formada, olhada com atenção através dos textos.

Em seguida, perguntamos as interlocutoras se elas acreditam que ao ler literatura na sala de aula contribui para que as crianças adquiram o gosto pela leitura. A professora Ana afirmou que sim: *“É através do hábito da leitura, apresentada em sala de aula, que as crianças vão adquirir o seu lado crítico e construtivo acerca do mundo.”* Cecília também afirma que sim: *“Essa prática permite a criança o domínio do alto controle emocional, social e cultural como também o repertório artístico.”*, e Ruth nos disse: *“Com certeza sim, porém a leitura deverá ser AQUELA LEITURA: que encanta, que instiga, que ativa os sensores da imaginação, empolgação, que cria e recria (...).”*

Essas respostas foram essenciais, pois, a partir delas analisamos que existe educadoras que reconhecem e sabem que dependendo da forma como trabalham, estarão despertando o gosto pela leitura em seus alunos. Zilberman (2008, p. 35), diz que:

Pode-se afirmar, sem constrangimento, que não existe leitura sem que a imaginação seja convocada a trabalhar junto com o intelecto (...) o resultado é a fruição da obra, sentimento de prazer motivado não apenas pelo arranjo convincente do mundo fictício proposto pelo escritor, mas também pelo estímulo dado ao imaginário do leitor, que assim navega em outras águas, diversas das rotineiras a que ele está habituado.

Quando a leitura é feita com um intuito, intenção, ela é capaz de gerar transformações também sociais, tendo em vista que muitas crianças são de realidades que não possuem incentivos ao universo literário. Essas professoras afirmam - por experiência própria - que é possível instigar as crianças por meio das leituras, pois estas alcançam o imaginário dos que ouvem.

Um elemento importante para compreendemos o movimento interior que acontece nas crianças e ativar esses sensores, como Ruth nos fala, é o trabalho com a prosódia (características da emissão dos sons da fala), mobilizadora de atenção e provocador de sentidos, pois ela “significa o texto pela oralidade” (AMARILHA, 2010, p. 98).

Além disso, contar histórias para as crianças pode abordar sensores da imaginação, tornando-as capazes de criar e recriar, deixá-las empolgadas; Pois, “A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente [...]”. (VIGOTSKY, 2007, p. 62).

Na terceira pergunta, gostaríamos de saber se as docentes consideram que a leitura de literatura desenvolve os aspectos cognitivos das crianças. A professora Cecília disse que não

tinha dúvidas. Ruth disse que como a criança absorve de tudo: bom e ruim, “*é neste ponto chave importantíssimo que a leitura deverá entrar na vida da criança como base e construção de saberes, pensamentos e imaginação [...]*. Comprendemos, através da fala das docentes que se os textos literários começam a fazer parte do cognitivo da criança uma esperada mudança – em longo prazo – acontecerá em suas ações.

Segundo Bettelheim (2015, p. 10 [grifos do autor]):

A criança se identifica com o bom herói não por causa de sua bondade, mas porque a condição do herói lhe traz um profundo apelo positivo. A questão para a criança não é "Será que quero ser bom?" mas "Com quem quero parecer?". A criança decide isto na base de se projetar calorosamente num personagem. Se esta figura é uma pessoa muito boa, então a criança decide que quer ser boa também.

As crianças recebendo essas informações estarão guardando-as dentro de si para crescerem em bondade, pois o apelo positivo, por vezes, é acolhido por elas. Por essas razões as leituras de textos literários são imprescindíveis na educação infantil e, pelo fato delas estarem sendo direcionadas para esses alunos/as, as docentes percebem, no convívio com eles/as, que esses contos devem fazer sempre parte da vida dessas crianças, que desenvolverão melhor o falar, o pensar e o raciocinar. É “Através do processo de identificação com os personagens, [que] a criança passa a viver o jogo ficcional projetando-se na trama da narrativa.”. (AMARILHA, 1997, p. 18 [grifo nosso]).

Outro ponto importante a ser observado, e levando em consideração a etapa da Educação Infantil, é a materialidade da língua na construção dos saberes, na forma prazerosa como as crianças recebem esse texto, que em sua maioria, e em se tratando de um texto poético, por exemplo, pode provocar um interesse pela comunicação: “A relação lúdica com a língua exerce função importante na introdução da criança no universo da escrita. Facilita o processo e estimula a centrar a atenção nos meios, ou seja, nas formas da língua [...]”. (CADEMARTORI, 20210, p. 59).

Na quarta pergunta, questionamos as professoras da seguinte forma: “você considera que ler literatura também pode ajudar as crianças a lidarem melhor com suas emoções? Justifique sua resposta.” Ana nos disse: “*Sim. Porque é através da leitura que a criança experimenta diversas emoções e aprende a lidar com elas.*”. Cecília também respondeu que sim: “*O gosto pela leitura permite a criança o autocontrole de suas emoções devido o seu conhecimento e o seu relacionamento com livros possibilitando menos tempo para a criança dividir com outros recursos que os cercam.* Ruth: “*É o caminho perfeito para ensinar à*

criança as inúmeras formas e formatos de emoções e seus mecanismos de liderança das mesmas.”.

Percebemos que as professoras concordaram - individualmente - que é uma ótima oportunidade para trabalhar as emoções das crianças e ensiná-las a lidarem consigo mesmas. Novamente citando Zilberman (2008, p. 23) ela afirma que “nesse sentido, o texto literário introduz um universo que por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências”; é exatamente esse movimento que acontece nas crianças, e com a mediação do professor, elas compreendem a mensagem que a leitura as oferece. Como afirma Cosson (2014, 17) “A literatura tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas”.

As crianças experimentam diversas emoções e aprendem a lidar com elas, ao encontrar-se com os coleguinhas, em casa, ou com a família. O gosto pela leitura, conduz os alunos/as ao autocontrole de suas emoções devido o seu conhecimento e o seu relacionamento com os livros. “Ler é, então, participar de um teatro íntimo, ser ator e expectador ao mesmo tempo e não ter outra plateia que não a si mesmo. É por isso que a narrativa proporciona autonomia. No mundo imaginado, o leitor ou ouvinte é senhor absoluto e isso se dá pelo jogo.” (AMARILHA, 1997, p. 54). Logo, é um excelente caminho para que se desenvolvam aspectos de liderança, os quais servirão, principalmente, quando chegarem na fase adulta.

Segundo Bettelheim (2015, p. 85): “Embora nem toda criança herde um reinado, aquela que compreende e torna sua a mensagem dos contos de fadas encontrará o verdadeiro lar de seu eu interior: conhecendo sua mente, ela se tornará senhora de um vasto domínio e, portanto, isto lhe será útil.” Liderando brincadeiras, argumentando com seus colegas qual atividades vão realizar, por exemplo, são comportamentos de crianças que ouviram os contos e acolheram o que as encantou. Permitindo, dessa forma, que cresça em gosto pela leitura a cada nova oportunidade que ouvirá uma nova história.

Na quinta e última pergunta do segundo bloco, indagamos sobre qual a recepção das crianças (quais reações elas esboçam) diante da leitura do texto literário. A professora Ana comentou sobre ser um momento mágico para a criança. Cecília, que as reações são de “*curiosidades e expectativas*”; Ruth afirmou ser variavelmente diferente e específica a cada criança. Percebemos, nas falas das docentes, que as crianças ficam encantadas, mas apenas a professora Cecília disse exatamente quais reações elas esboçam.

Segundo Bettelheim (2015, p. 5):

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

A literatura por ser uma arte, permite essa transformação que ocorre a partir da relação texto-vida; pois conduz a criança a reflexão sobre si mesma e sobre o mundo que a cerca (CADEMARTORI, 2010). E cada sujeito terá uma forma de receber o texto devido ao seu contexto social, familiar. Isto é, o texto fala de alguma coisa que elas estejam vivendo em seu cotidiano, ou presenciaram. Por isso a reação é sempre específica a cada criança, porque suas circunstâncias são diferentes.

Segundo Amarilha (1997, p. 19), “[...] a narrativa tem uma estrutura que estabelece relação com as expectativas do receptor e ela tenta corresponder a um mínimo dessa ansiedade, isto é, ela deve dizer alguma coisa para o receptor”. O que nos reforça a percepção das professoras em relação ao desenvolvimento de expectativas, curiosidades, reações diferentes e específicas, quando as crianças mantêm um contato direto com as obras literárias.

Observamos, a partir das respostas analisadas nesse bloco, que a leitura de textos literários contribui significativamente para o desenvolvimento dos/as aprendizes, e “Proporcionar às nossas crianças o sucesso na relação com a linguagem deve ser uma meta pedagógica maior” (AMARILHA, 1997, p. 56); por ser o meio onde o cognitivo e as emoções são trabalhadas, as reações, por vezes, são respostas de que a leitura as agradou, sendo o caminho ideal para que as crianças adquiram gosto e permaneçam nesse universo literário. Por isso, acreditamos ser possível formá-las, despertando-as para a leitura de textos literários.

4.2 Literatura e trabalho docente: as experiências das professoras com a leitura literária

Conhecer como e de qual forma se dá o trabalho pedagógico com textos literários é um ato de responsabilidade do/a educador/a, que é convidado/a, a partir de sua formação, a introduzir a criança no conhecimento que será mediado por ele/a. No terceiro bloco de perguntas fizemos, individualmente, à primeira pergunta as professoras Ana, Cecília e Ruth: Você considera que sua formação inicial docente contribuiu para o trabalho com a leitura de literatura que você desenvolve hoje com as crianças? Ana respondeu: “*Sim. Minha formação contribuiu bastante para o meu trabalho com literatura na educação infantil. Sabendo que temos que estarmos nos aperfeiçoando mais na área que escolhemos trabalhar. Não podemos*

parar, somos eternos aprendizes”. Cecília: *“Não. Adquiri essa habilidade ao longo da minha trajetória profissional e a necessidade de inovar”.* Ruth: *“sim. [...] contribuições que me levam a sonhar junto com minhas crianças em diversas leituras”.*

Observamos, a partir das respostas das professoras Ana e Ruth, que a sua graduação contribuiu para com os seus trabalhos atuais com textos literários. De fato, é muito bom quando isso acontece. Infelizmente não aconteceu da mesma forma com a professora Cecília. Ou seja, por conta própria, ela teve que realizar pesquisas, fazer estudos que complementasse o que já sabia. Isso nos alerta para a importância de existir, na formação dos docentes, o ensino de como trabalhar com textos literários. De acordo com Saldanha (2018, p. 76):

Podemos afirmar que a literatura é extremamente necessária e crucial para a formação humana, dada a sua abrangência e completude. Ela nos faz entender o mundo, seus encantos e contradições. Por essa razão, urge a necessidade de ser inserida na escola, na universidade e na formação docente.

Percebemos, portanto, que é essencial a formação do graduando/a ser contemplado com essas aulas. Uma vez que a personalidade das crianças estará sendo formada para toda a vida. Quando acontece um aprofundamento de qualidade nos estudos teóricos, a prática quase sempre será eficaz e é melhor quando acontece isto ainda na faculdade, pois o professor já irá para a sala de aula bem direcionado e convicto de como deve trabalhar com textos literários.

Não estamos desprezando com isso, a formação continuada, pois sabemos que ela é primordial para o aperfeiçoamento do professor em sala de aula; o que destacamos é que durante a formação inicial, deverá ser ofertada aos futuros/as docentes, uma estudo mais aprofundado das relações com a teoria literária, levando em consideração que é justamente esse profissional que irá lidar com as crianças desde a Educação infantil, uma fase que exige do docente um trabalho mais profundo com o texto literário: contos de fadas, poemas, narrativas em geral. Como destaca Amarilha (2013, p. 131-132):

É preciso termos clareza de que os primeiros professores de nossas crianças são os pedagogos. Não são os graduados em Letras que se ocupam da alfabetização, de introduzir as crianças no universo da linguagem verbal, de conduzirem os primeiros anos escolares no gosto pela língua e no descobrimento das múltiplas possibilidades que ela oferece como caminho de desenvolvimento. Esse trabalho é da responsabilidade dos graduados em Pedagogia.

Como destaca a autora, a formação dos/as pedagogos/as para o ensino da literatura é de suma importância, e precisa ser repensado nos cursos de Licenciatura, pois o trabalho com o texto literário, bem como o planejamento para a leitura de literatura, não devem ser feitos de qualquer forma. Existem teorias que norteiam esse ensino, e se faz necessário que os/as docentes tenham conhecimento, a fim de desenvolver um trabalho que evidencie o potencial da literatura na formação dos sujeitos.

Em seguida perguntamos se formar alunos/as leitores/as é uma das razões que deve nortear as ações docentes. A professora Ana respondeu: *“Sim. Formar alunos leitores, principalmente na educação infantil, tudo tem que partir daí. O incentivo de forma prazerosa e significativa para a vida da criança.”*. Cecília: *“Sim. Gostar muito do que faz. Faz-se necessário o professor também querer, pois tudo isso demanda estudo, tempo, formação, preparação para depois chegar na execução”*. E Ruth: *“Sim. A leitura com absorção de conteúdos e conhecimentos deixa o discente autônomo, portanto, sendo autônomo no conhecimento e no saber buscar e solucionar diversas ações de sua vida[...]”*.

De acordo com as respostas das docentes, percebemos que todas possuem gosto pela leitura e desejam o mesmo para seus alunos. É bom que seja assim, pois “[...] professores sem prazer não podem formar leitores desejantes” (AMARILHA, 2012, p. 25). É contraditório defender um texto, suas vantagens, o que ele proporciona, e não ser o/a primeiro/a a fazer bom uso dos mesmos. Quando se efetua um trabalho consistente com a literatura, as crianças podem se tornar mais desenvolvidas intelectualmente e, especialmente, fortes para lidarem com as intempéries da vida.

A professora Ruth, em sua fala, nos recorda Bettelheim (2015, p. 155), quando diz que “O conto de fadas sugere que não é tanto os fatos marcantes que contam, mas um desenvolvimento interno que deve ocorrer para que o herói conquiste uma verdadeira autonomia.” Ou seja, os alunos/as, observando a coragem do personagem principal do texto literário, também serão estimulados a serem destemidos/as e autônomos (capacidade de guiar-se) nas pequenas atividades em casa, na escola.

A interlocutora Cecília fala sobre a importância da preparação. Segundo Libâneo (2013, p. 27) “A formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpretação entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e ação prática orientada teoricamente.” Ou seja, o/a professor/a que se dedica escolhendo o texto, leitura, etc., possui mais chances de ter uma aula proveitosa, tendo em vista que enquanto prepara-se, guiado/a pela teoria está a pensar em sua prática. É claro que haverá dias que em virtude algum contratempo seu planejamento poderá não acontecer exatamente como

esperava e está tudo bem, ele/a pode usar disso para compreender que as circunstâncias influenciam na hora da leitura; seja porque uma criança machucou a outra, o clima que não está favorável, dentre outros fatores.

Na terceira pergunta: “quais leituras você costuma trabalhar com as crianças? Tem algum tipo de leitura que elas gostam mais?” Ana respondeu: “*Dependendo da faixa etária, costumo trabalhar histórias curtas e bastante ilustrativas, para que chamem a atenção e o gosto pela história. E a partir da escolha da leitura, a criança irá ouvir a história.*”.

A professora Ana foi certa em sua colocação, pois levou em consideração a idade da criança para bem receber a leitura, uma vez que, sabendo disso poderá fazer todo o seu planejamento pensando se a criança que irá ouvir construirá um bom entendimento sobre o texto lido. Vigotsky (2007, p. 57), afirma que:

Um fato empiricamente estabelecido e bem conhecido é que o aprendizado deve ser combinado de alguma maneira com o nível de desenvolvimento da criança. [...] O primeiro nível pode ser chamado de nível de desenvolvimento real, isto é, o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados.

O desenvolvimento das funções mentais (atenção, memória, orientação, juízo da realidade) da criança também é importante; um excelente norte para o/a docente que irá trabalhar com textos literários na Educação Infantil, para que o professor não espere que um/a aluno/a de cinco anos dê o mesmo retorno ou interaja da mesma forma que uma criança de 3 anos de idade.

Sobre a idade que a criança deve ter para delimitar o tempo de leitura. Amarilha (2012, p. 19) nos diz que: “Os livros infantis indicados para leitores principiantes apresentam poucas palavras e as ilustrações carregam as ações da narrativa formando assim o texto da história e permitindo a experiência de leitores.”. Nessa idade de 3 a 5 anos é preferível que seja pouco texto e enredo simples, com o tema da leitura (história) se aproximando ao máximo da rotina da criança.

A professora Ana fala também sobre as ilustrações que são atraentes para as crianças. Amarilha (2012, p. 41), diz que a

Ilustração contribui para o desenvolvimento de alguns aspectos dos leitores como, por exemplo, a imobilidade da ilustração favorece a capacidade de observação e análise; o ritmo da narrativa verbal exige que o leitor atue continuamente para acompanhar uma história.

Nesse momento, percebemos que a criança faz a experiência de leitor/a, enquanto observa as ilustrações do livro escolhido pelo/a professor/a, ele/a acompanha as ações dos personagens e continua querendo descobrir o que irá acontecer em seguida. Esse hábito levará a fazer o mesmo todas as vezes que estiver com os livros em mãos, ou enquanto é mostrado pela/o docente.

Ainda sobre a mesma pergunta a professora Cecília especificou alguns: “*Contos, poemas, histórias cantadas, história de acumulação, entre outras.*” Ruth: “*Mas os contos de fadas e fábulas são os prediletos e que fazem o maior sucesso nas atividades propostas*”. Podemos analisar, a partir da fala das professoras Cecília e Ruth, quais são os textos preferidos pelas crianças, e sabemos o motivo disso, pois segundo Bettelheim (2015, p. 7): “O conto de fadas simplifica todas as situações. Suas figuras são esboçadas claramente; e detalhes, a menos que muito importantes, são eliminados. Todos os personagens são mais típicos do que únicos.” Os personagens possuem, desse modo, uma capacidade de instigar a criança a realizar atos positivos e pelo fato delas lembrarem de algo que viveram ou vivem, ao ouvir a história, prenderá ainda mais sua atenção.

Os poemas e poesias, na turma de educação infantil, é uma ótima oportunidade para serem trabalhados como textos literários; como por exemplo, o poema da escritora Cecília Meireles, nomeado de: “Leilão de Jardim.”

Quem me compra um jardim com flores?
Borboletas de muitas cores,
Lavadeiras e passarinhos,
Ovos verdes e azuis
Nos ninhos?

Quem me compra este caracol?
Quem me compra um raio de sol?
Um lagarto entre o muro e a hera,
Uma estátua da Primavera?

Quem me compra este formigueiro?
E este sapo, que é jardineiro?
E a cigarra e a sua canção?
E o grilinho dentro do chão?

(Este é meu leilão!)

Esse poema torna-se uma brincadeira infantil, e acreditamos que serve não apenas para que as crianças conheçam mais a natureza, suas belezas, variadas espécies de animais, como também, de um modo especial, para trabalhar às emoções (curiosidade, alegria, encanto) das mesmas. Amarilha (2012, p. 26) faz a seguinte colocação: “A linguagem poética

é, por excelência, portadora dos elementos lúdicos que proporcionam prazer ao texto.” E esse prazer permite com que as crianças divirtam-se enquanto ouvem e, provavelmente, memorizem a parte que mais foi de encontro a sua realidade familiar; aumentando seu grau de interesse e de participação. Ressaltamos que toda essa interação não é algo mágico, é um processo, o qual não depende apenas do/a professor/a para que aconteça.

Cecília em sua resposta, nos fala sobre história cantada e percebemos a importância da presença da música na educação infantil. Para exemplificar melhor, trazemos uma modelo de história cantada; um canto de origem popular: “O indiozinho.”

Um, dois, três indiozinhos
 Quatro, cinco, seis indiozinhos
 Sete, oito, nove indiozinhos
 Dez num pequeno bote

Iam navegando pelo rio abaixo
 Quando o jacaré se aproximou
 E o pequeno bote dos indiozinhos
 Quase, quase virou
 Quase, quase virou
 Mas não virou! 2x”

Essa história cantada é perfeita para apresentar a cultura indígena no Brasil e suas influências no cotidiano de nossas vidas, desde os tipos de alimentos, palavras incorporadas a nossa língua, etc. Pois é essencial que com isso estaremos trabalhando as emoções com as crianças, incentivando elas para o respeito aos costumes indígenas e, conseqüentemente, dos colegas de sala.

Ainda sobre a música no ensino, Gainza (1988, p. 26), nos diz que: “a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento.” Essa junção da música com a história possibilita ao aluno conhecer os contos e ainda experimentar da música, isto é, da combinação harmoniosa e expressiva dos sons. Sendo aprovada pela lei 11.769/2008 que “dispõe sobre a obrigatoriedade da música na educação básica” (BRASIL, 2008), ressaltamos que a educação musical é obrigatória na educação básica, tendo em vista que estará contribuindo para o processo de memorização da história que estará sendo contada para as crianças.

Por histórias de acumulação, citado por Cecília, compreendemos ser aquelas que são contada de forma repetitiva, quando as personagem não conseguem resolver o problema e se repete o acontecimento, para que consigam resolver a questão. Marianne Dubuc, escreveu

uma história de acumulação intitulada: “Um elefante se balança...” Vejamos o exemplo de um pequeno trecho:

[...] Um elefante se balança numa teia de aranha...
 E achou a brincadeira tão emocionante que convidou sua amiga Cléo.
 A brincadeira estava tão hilariante que... que os dois convidaram o Manuelão.
 A brincadeira estava tão empolgante [...].

A história continua; e termina com a teia sendo cortada pela própria aranha. É possível perceber, através desse exemplo, o que é exatamente uma história contada. O/A professor/a pode, com esse conto, estimular a criança a gostar da leitura, bem como ensiná-la sobre o valor da amizade. Mas também a ser mais atenciosa sobre pedir permissão para utilizar algo alheio, como no caso da teia que pertencia à aranha.

Na última pergunta do segundo bloco, questionamos sobre qual a metodologia que elas utilizam para a leitura de literatura e como executam seu planejamento para essa atividade. Ana respondeu:

- ✓ *1 - Seleciono o tipo de história de acordo com a faixa etária da criança;*
- ✓ *2 - Planejo a forma de apresentação da história, onde possa ser criativa, lúdica e chamar a atenção da criança pelo gosto na leitura;*
- ✓ *3 - Incentivo a criança para uma possível reprodução, oral ou através de desenhos.*

A seleção para a escolha da leitura é um passo importantíssimo, pois significa que a educadora está escolhendo um texto adequado ou não para sua turma. O ato de planejar, ler com antecedência, é uma ótima forma de ser conduzido esse planejamento, visto que ele é um guia para sabermos o que está sendo trabalhado da melhor forma de acordo com a realidade da turma. Graves e Graves (1995, p. 07) nos diz que: "Relacionar a leitura a vida dos estudantes serve para envolver os estudantes e para facilitar sua compreensão." É um processo que relaciona bem teoria prática.

Sobre a pergunta, Cecilia afirma:

- ✓ *Planejamento do que você vai ler;*
- ✓ *Conhecimento prévio e domínio do que você está lendo para as crianças;*
- ✓ *Confecção de recursos para facilitar a compreensão das crianças;*
- ✓ *Cenário.*

Segundo Cosson (2014a, p. 117) "Ativar o conhecimento prévio consiste inserir o texto a ser lido em um contexto". Ana e Cecília falam sobre instigar seus alunos. Percebemos que é uma professora que espera um bom retorno da turma em relação aos textos literários

que estão sendo trabalhados. Em suas falas, elas nos recordam as estratégias descritas por Graves e Graves (1995). Ambas, na Atividade durante a leitura, escolhem a leitura em voz alta. Ruth, sobre nosso questionamento, respondeu:

- ✓ *Uso a ferramenta CRONOGRAMA, que é um instrumento completo que abraça: planejamento, avaliação, orientações para os pais e famílias e além de usá-lo diariamente de forma replicada em escrita e áudio via grupo do whatsapp (neste período pandêmico) esmiuçando o roteiro em detalhes todos os dias. Sendo que cada dia tem duas atividades: uma prática e outra teórica, porém, no contexto das duas há: prática, teoria, dinâmica, ludicidade e conhecimentos múltiplos.*

A princípio, ela faz uso de algumas estratégias mencionadas por Graves e Graves (1995); porém em seguida ela demonstra usar outros meios para trabalhar com textos literários. Isso nos recorda Amarilha (2010, p. 87 [grifo da autora]) “O domínio desse estoque [repertório de leitura] possibilita ao professor exercer, continuamente sua capacidade de refletir e inovar sobre sua prática justamente porque traz as marcas e sua formação pessoal e as relaciona as necessidade do contexto pedagógico em que atua.” A professora Ruth consegue receber o retorno esperado da turma, a partir daquilo que estava escrito em seu planejamento.

Analisamos, a partir das falas das interlocutoras, que a formação inicial de fato contribui para que o/a educador/a trabalhe bem com textos literários, e que o/a professor/a precisa realmente ser “exemplo” no quesito leitura para que seja um bom influenciador na sala de aula. Vale ressaltar que, formar alunos leitores é um dos objetivos dessas professoras e de inúmeras outras, que mesmo não tendo uma formação inicial que contemple todas as áreas do ensino durante a graduação em Pedagogia, buscam por conta própria, ou por meio da formação continuada, conhecer melhor sobre o assunto, para realizar um planejamento efetivo e segui-lo no intuito de desenvolver um trabalho satisfatório em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Leitura, antes de mais nada, é estímulo, é exemplo.”
(Ruth Rocha)

Concluídas as reflexões sobre as contribuições da literatura na construção do gosto pela leitura na Educação Infantil, constatamos, através da base teórica e pesquisa de campo, que a construção do gosto da criança por textos literários acontece na educação infantil a partir da mediação dos professores, que estarão contribuindo para que as elas tenham um bom convívio social, uma vez que, ao ouvirem as histórias, serão trabalhados aspectos cognitivos e emocionais. Isso, sempre levando em consideração a fase de desenvolvimento das funções mentais que os/as alunos/as se encontram.

Na história da literatura infantil, percebemos que através de Charles Perrault (poeta francês do século XVII), os contos que eram coletados da classe popular da época (Idade Média) passaram por adaptações para, por fim, alcançarem o público infantil. Logo, no decorrer desta pesquisa, realizada em uma escola pública localizada no município de Dona Inês/PB, compreendemos que a presença dos textos literários na primeira infância são essenciais para que as crianças adquiram gosto pelos mesmos, e que a formação do/a professor/a é importante na sua prática pedagógica.

Nessa pesquisa, analisamos que mesmo que o professor/a goste de fazer as leituras e instigar seus alunos ao mesmo, não é suficiente para se obter um bom resultado; pois, para isso, deve-se levar em conta um bom planejamento, conhecendo a leitura e como vai aplicar, isto é, seguindo uma estrutura sistemática. É essencial que os/as docentes permaneçam em formação continuada, para que continuem contribuindo com a formação leitora das crianças da educação infantil.

Percebemos que é visível o interesse das escolas em instigar nos alunos o prazer pelas leituras quando investe em projetos, cantinho da leitura, maleta da leitura, etc.; e que mesmo em meio as dificuldades, o corpo docente trabalha em conjunto. Entendemos ser possível contribuir na construção do gosto da criança pela leitura, mas para que isso aconteça com eficácia, em alguns casos, dependerá de um contexto formativo (uma formação inicial que contemple o trabalho com textos literários nos primeiros anos de educação da criança). Porém, quando isso não acontece alguns educadores/as conseguem se aprofundar em especializações, como por exemplo, no caso da professora Cecília.

Ressaltamos que a pesquisa ampliou a nossa visão sobre como deveremos trabalhar com textos literários na educação infantil, levando em conta o respeito à faixa etária que a criança se encontra e a finalidade de cada história. O estudo instigou-nos a querer buscar, futuramente, uma Especialização na área, para assim, poder contribuir de forma mais efetiva na orientação da prática pedagógica e no desenvolvimento da nossa docência; tendo a ciência de que ler literatura para as crianças na primeira infância é de suma importância para o desenvolvimento humano, social, intelectual e individual dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

- AMARILHA, Marly. *Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- AMARILHA, Marly (org.) **Educação e leitura: redes de sentido**. Brasília: Liber Livro, 2010.
- AMARILHA, Marly. *Literatura e oralidade: escrita e escuta*. In: DAUSTER, Tânia; FERREIRA, Lucena (Orgs.). **Por que ler?** Perspectivas culturais do ensino de leitura. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
- AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: educar para ler ficção na escola**. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares de Pedagogia. CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006.
- BRASIL. LEI Nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a Obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 31ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- BOGDAN, C. Robert; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CARDOSO, A. L. S & FARIA, M. A. *Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil*. FAC - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, São Roque.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção primeiros passos).
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014a.
- DUBUC, Marianne. *Um elefante se balança*.
Disponível em: <<http://educacao.cosmopolis.sp.gov.br/helenacuriacosnallin/wp-content/uploads/sites/18/2017/07/Um-elefante-se-balan%C3%A7a.pdf>> Acesso em: 23 de mai. de 2021.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de psicopedagogia musical*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

Gil, Antonio Carlos Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

Gil, Antonio Carlos Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GRAVES, M. F.; GRAVES, B.B. The scaffolding reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text. In: Reading. v 29, n 1, p. 29-34. April. 1995. [Tradução de Marly Amarilha].

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Maria Danúbia de Moura. **A mediação na leitura de literatura**: palavra falada na atribuição de sentidos pelos aprendizes. (Monografia/Especialização em Literatura na escola) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN: 2017.

MEIRELES, Cecília. Leilão do Jardim. Disponível em: <<https://leiturinha.com.br/blog/os-melhores-poemas-de-cecilia-meireles-para-criancas/>>. Acesso em: 23 de mai. de 2021

Origem Popular.

Indiozinho. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/temasinfantis/1650620/>> Acesso em: 23 de mai. de 2021

ROCHA, Ruth. Poema. Disponível em: <https://www.pensador.com/frases_de_leitura/> Acesso em: 24 de mai. de 2021.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. **O ensino da literatura no curso da pedagogia**: um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande Norte, Centro de Educação, programa de Pós-graduação em Educação. Natal/RN, 2018.

SANDRONI, Laura. De lobato à década de 1970. In: SERRA, Elizabeth D'Angelo. **30 anos de literatura para crianças e jovens**: algumas leituras. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 1998. (Coleção Leituras no Brasil).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VIGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YUNES, Eliana. A provocação que a literatura faz ao leitor. In: AMARILHA, Marly (org.) **Educação e leitura**: redes de sentidos. Brasília: Liber Livro, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola**. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina; THEODORO, Ezequiel. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto**. 2. ed. São Paulo: Global, 2008.

APÊNDICES A



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA

Dona Inês/PB, _____ 2021

Sr (ª). Diretor (a) da Escola

Dona Inês/PB

Eu, Vanessa Araújo Ferreira, aluna de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB/Campus III, matrícula 162465335, venho solicitar autorização para pesquisar nesta escola, sobre “Leitura de Literatura na Educação Infantil”, com vistas à realização da Monografia para obter título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

Atenciosamente,

Vanessa Araújo Ferreira

Despacho: Autorizado Não autorizado

Assinatura e carimbo do Diretor

Dona Inês/PB, ____ de ____ 2021

APÊNDICES B



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

As informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome e endereço, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

ASSINATURA

QUESTIONÁRIO DESTINADO À COORDENAÇÃO ESCOLAR

1. Nome da escola:

2. Endereço: _____

3. N° de alunos matriculados na Educação Infantil no ano de 2021: _____

4. N° de:

✓ Funcionários: _____

✓ Diretores: _____

✓ Coordenadores: _____

✓ Professores: _____

✓ Auxiliar de serviços gerais: _____

✓ Vigilantes: _____

✓ Outros: _____

5. A escola realiza algum projeto de leitura? Qual e como é executado? (caso a resposta seja sim)

() Sim () Não

APÊNDICES C



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

Eu, _____,
portador (a) do RG _____, ciente de que o questionário por mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação em Pedagogia intitulada (título provisório) **LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES NA CONSTRUÇÃO DO GOSTO PELA LEITURA**, desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba, pela aluna Vanessa Araújo Ferreira, sob a orientação da Professora Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, a qual ensina o trabalho de elaboração da monografia e quaisquer outras atividades acadêmicas correlatas à pesquisa (publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas); e de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome, endereço, data de nascimento, e-mail, telefone, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

ASSINATURA

APÊNDICES D



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA E GRADE DE PERGUNTAS

1º bloco: Identificação.

1. Nome: _____
2. Data de nascimento: _____ Sexo: _____
3. Endereço: _____
4. Endereço eletrônico: _____
5. Telefone para contato: _____
6. Formação (graduação):

7. Instituição formadora: _____
8. Possui outras formações? (Quais) _____
9. Instituição em que atua: _____
Estadual: () Municipal: ()
10. Tempo de profissão:

11. N° alunos: _____ Turno: _____

2º Bloco: A importância da leitura de literatura na educação infantil

1. Na sua visão, qual a importância da literatura no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil?
2. Você acredita que ler literatura na sala de aula contribui para que as crianças adquiram gosto pela leitura? Comente sobre isso.
3. Você considera que a leitura de literatura desenvolve os aspectos cognitivos das crianças? Comente sua resposta.
4. Você considera que ler literatura também pode ajudar as crianças a lidarem melhor com suas emoções? Justifique sua resposta.
5. Qual é a recepção das crianças (quais reações elas esboçam) diante da leitura do texto literário?

3º Bloco: A formação do professor/a pedagogo/a para o trabalho com a leitura de literatura na educação infantil

1. Você considera que sua formação inicial docente contribuiu para o trabalho com a leitura de literatura que você desenvolve hoje com as crianças? Justifique sua resposta.
2. Formar alunos/as leitores/as é uma das razões que deve nortear as ações docentes? Explique.
3. Quais leituras você costuma trabalhar com as crianças? Tem algum tipo de leitura que elas gostam mais?
4. Qual a metodologia que você utiliza para a leitura de literatura? Como você executa seu planejamento para essa atividade? Se possível, descreva seu passo a passo.

